

CENA 1

Quarto de estudo de Galileu,
em Pádua; o misto de criado,
aluno e amigo Andrea está
presente.

G – Veja o que eu trouxe para
você, ali atrás dos mapas
astronômicos.

A – O que é isso?

G – É uma esfera armilar;
mostra como as estrelas se
movem à volta da Terra,
segundo a opinião dos
antigos.

A – E como é?

G – Vamos investigar, e
começar pelo começo: a
descrição.

A – No meio tem uma esfera
pequena.

G – É a Terra.

A – Por fora tem cascas,
umas por cima das outras.

G – Quantas?

A – Oito.

G – São as esferas de cristal.

A – Tem bolinhas pregadas
nas cascas.

G – As estrelas.

A – Tem bandeirinhas, com
palavras pintadas.

G – Que palavras?

A – Nomes de estrelas.

G – Quais?

A – A bola embaixo é a Lua,
é o que está escrito. Mais em
cima é o Sol.

G – E agora faça mover o Sol.

A – É bonito. Mas nós
estamos fechados lá no meio.

G – É, foi o que eu também senti, quando vi essa coisa pela primeira vez. Há dois mil anos a humanidade acredita que o Sol e as estrelas do céu giram em torno dela. Mas agora nós vamos sair, Andrea, para uma grande viagem.

... Porque o tempo antigo acabou e começou um tempo novo. Tudo se move, meu amigo. Logo a humanidade terá uma ideia clara de sua casa, do corpo celeste que ela habita. O que está nos livros antigos não lhe basta mais.

...Pois onde a fé teve mil anos de assento, sentou-se agora a dúvida. Todo mundo diz: é, está nos livros – mas nós queremos ver com nossos olhos. Como diz o poeta: “Ó manhã dos inícios!”

A - “Ó manhã dos inícios!
Ó sopro do vento
Que vem de terras novas!”

G – Você acabou entendendo
o que eu lhe expliquei ontem?

A – O quê? Aquela história
do Quipéernico e da rotação?

G – É.

A – Não. Porque o Senhor quer que eu entenda? É muito difícil!

G – Mas eu quero que você também entenda. É para que se entendam essas coisas que eu trabalho e compro livros caros em lugar de pagar o leiteiro.

A – Mas eu vejo que o Sol de tarde não está onde estava de manhã. Quer dizer que ele não pode estar parado! Nunca e jamais!

G – Você vê! O que é que
você vê? Você não vê nada!

Você arregala os olhos e
arregalar os olhos não é ver.

Bem, isto é o Sol. Sente-se aí.

Onde está o Sol, à direita ou à
esquerda?

A – À esquerda.

G – Como fazer para ele
passar para a direita?

A – O Senhor carrega a bacia
para a direita, claro.

G – E não tem outro jeito?

Agora, onde é que o Sol está?

A – À direita.

G – E ele se moveu?

A – Ele, não.

G – O que é que se moveu?

A – Eu.

G – Errado! A cadeira!

A – Mas eu com ela!

G – Claro. A cadeira é a Terra. Você está em cima dela. Esta aqui é a Terra; seus pés estão sobre ela; note que ao meio dia o sol está sobre sua cabeça. Você entendeu isto?

A – Sim.

G - Então agora vamos pensar deste jeito. Veja que pela manhã os seus pés continuam sobre a Terra e ao amanhecer o Sol está no horizonte. Ao meio-dia seus pés continuam sobre a Terra e o Sol está sobre sua cabeça, lembra-se?

.....

... Ao final da tarde seus pés continuam sobre a Terra e o Sol está do outro lado no horizonte. E à noite ele desapareceu completamente. Viu como ao passar o dia, o Sol parece estar sempre em posições diferentes em relação a você?

A – Mas como é que à noite
eu não fico pendurado de
cabeça para baixo?

G – Por quê? Olhe com
atenção. A cabeça, onde está?

A – Aqui, embaixo.

G – O quê? A cabeça não está
no mesmo lugar? Os pés não
estão mais no chão? Quando
eu viro, você acaso fica
assim?

A – Não. E por que é que eu não percebo que virou?

G – Porque você vai junto.

Você e tudo o que está ao seu
redor sobre a esfera.

A – E por que parece que é o
Sol que sai do lugar?

G – Debaixo de você, você vê a Terra, sempre igual, que fica embaixo e para você não se move. Mas agora, olhe para cima. Faça de conta que aquela lamparina é o Sol. Agora é o Sol que está em cima da sua cabeça....

...Mas agora, se eu giro, o
que é que está sobre a sua
cabeça e portanto no alto?

A – A mesa.

G – E a lamparina onde está?

A – Embaixo dos meus pés,
do outro lado da Terra.

G – Taí: tudo pode se passar como se a lâmpada tivesse se movido. Na realidade, foi a Terra que se movimentou e você foi junto com ela.

A – Mudando de assunto, esteve ontem aí um moço chamado Ludovico Marsili, procurando por aulas particulares. Chegou da Holanda e trouxe uma carta de recomendação. Diz que ouviu falar muito do Senhor por lá.

G – Ele está disposto a pagar
os quinze escudos por mês?

A – Sim. Diz que seu interesse maior é por cavalos, mas sua mãe insiste em que ele se oriente um pouco nas ciências. Comprou em Amsterdã um tubo estranho que estão fabricando somente há algumas semanas e que ele gostaria de entender estudando com o Senhor. Eu examinei com cuidado. Um canudo de couro verde e duas lentes: uma assim e uma assim. Ele diz que uma aumenta e a outra diminui e que isto é muito estranho, pois as duas coisas deveriam se compensar. Mas o que acontece é que o tubo aumenta cinco vezes, efeito que o deixou estupefato.

G – O que é que o tubo
aumenta cinco vezes?

A – Tudo que estiver longe:
torres de igrejas, pombas...

G – E o tubo tinha duas lentes? Era assim? Tome aqui meio escudo e mande o Marco ao oculista para comprar duas lentes. As medidas estão aqui.

A – Também esteve ontem aqui o Procurador da Universidade dizendo que não pode lhe dar o aumento que o Senhor pediu. Disse que se o Senhor quer mais dinheiro, que o Senhor faça outra coisa bonitinha, como aquele seu excelente compasso proporcional, que mesmo ao leigo em matemática permite tirar linhas, determinar o juro de um capital, reproduzir em escala ampliada ou diminuída a planta de um imóvel e até estabelecer o peso das balas de canhão.

G – É uma besteira.

A – O Senhor chama de besteira uma coisa que encantou e espantou os cidadãos mais eminentes e rendeu dinheiro à vista. Eu ouvi dizer que o próprio Marechal Stefano Gritti é capaz de tirar uma raiz quadrada com o seu instrumento!

G – De fato, é milagroso! Em todo o caso, você me fez pensar. Talvez este tal tubo holandês sirva para alguma coisa além das pesquisas que quero fazer.

A – É? Seria a solução. Ele parece pensar que o Senhor é um grande homem. Grande, mas insatisfeito.

G – Sou, sou insatisfeito! Mais
uma razão para eles me pagarem
melhor, se fossem mais inteligentes!
Pois a minha insatisfação é comigo
mesmo. Mas em vez disso, eles
fazem de tudo para que eu fique
insatisfeito com eles.

...Os senhores de Veneza sabem que eu gosto de usar meu engenho no seu famoso arsenal, nos estaleiros e na fundição de canhões. O arsenal põe questões à minha ciência, que a levariam mais

adiante, mas eles não me dão tempo de especular. Eles amarram a boca do boi que está trabalhando. Eu tenho quarenta e seis anos e não fiz nada que me satisfizesse.....

....Andrea, ouça aqui, não fale aos outros de nossas ideias.

A – Por quê?

G – Porque as autoridades
proíbem.

A – Mas é a verdade.

G – Mas proibiram. E nesse caso tem mais. Nós físicos, ainda não conseguimos provar o que julgamos certo. Mesmo a doutrina do grande Copérnico ainda não está provada. Ela é apenas uma hipótese.

A – O que é uma hipótese?

G – É quando uma coisa nos parece provável, sem que tenhamos os fatos. Imagine uma maçã colocada em um balde com água. É uma hipótese que ela flutuará e não afundará;.... ..

...é uma hipótese enquanto eu não fizer isto e observar o resultado. Diante das estrelas, nós somos como vermes de olhos turvos, que veem muito pouco.

...As velhas doutrinas, aceitas durante mil anos, estão condenadas; há mais madeira na escora do que no prédio enorme que ela sustenta. Muitas leis que explicam pouco, enquanto a hipótese nova tem poucas leis que explicam muito.

A – Mas como as novas
ideias são somente
hipóteses?! O Senhor provou
tudo para mim!

G – Não. Eu só mostrei que seria possível. Mas ainda há muito trabalho a ser feito.

A – Eu também quero ser
físico Senhor Galileu.

G – Acredito, considerando a
infinitude de questões que
resta esclarecer em nosso
campo. Andrea, dê uma
olhada.

A – Virgem Maria, chegou
tudo perto. O sino do
campanário, pertinho. Dá até
para ver as letras de cobre:
“Gratia Dei”.

G – Isto vai nos render
quinhentos escudos.

CENA 2

Galileu e Andrea se
encontram durante a noite.
Galileu faz observações.

G – Eu estou apontando o
tubo para a Lua...

A – O que é que o Senhor vê?

G – Ela não tem luz própria.

A – O quê?

G – É o que lhe digo.... A astronomia parou mil anos porque não havia um tubo assim, um telescópio. Você sabe do que é feita a Via Láctea?

A – Não!

G – Eu sei! Eu até me
pergunto se esse troço não
serve para provar uma certa
doutrina.

A – Deixe-me ver Senhor!

A – Os bordos do crescente estão irregulares e rugosos. Na parte escura, perto da faixa luminosa, há pontos de luz. Vão aparecendo, um após o outro. A partir deles a luz se espraia, ocupa superfícies sempre maiores, de onde segue para a parte luminosa principal...

G – E como se explicam estes
pontos luminosos?

A – Não pode ser...

G – Pode! São montanhas!

A – Numa estrela?

G – Montanhas enormes. Os cumes são dourados pelo sol nascente, enquanto a noite cobre os abismos em volta... Você está vendo a luz baixar dos picos mais altos ao vale.

A – Mas isso contradiz a
astronomia inteira de dois mil
anos!

G – É, o que você está vendo
nenhum outro homem viu,
além de mim...você é o
segundo!

A – Mas a Lua não pode ser
uma Terra com montanhas e
vales, assim como a Terra
não pode ser uma estrela.

G – A Lua pode ser uma Terra com montanhas e vales e a Terra pode ser uma estrela. Um corpo celeste qualquer, um entre milhares. Olhe outra vez...A parte escura da Lua é inteiramente escura?

A – Não, olhando bem, vejo
uma luz fraca, cinzenta.

G – Essa luz é o quê?

A – Não sei...

G – É a da Terra ...

A – Não! Isso é um absurdo.
Como pode a Terra emitir
luz, com suas montanhas,
suas águas e suas matas? A
Terra não é um corpo frio?

G – Do mesmo modo que a Lua. Porque as duas são iluminadas pelo Sol e é por isso que brilham. O que a Lua é para nós, nós somos para a Lua!

A – Portanto não há
diferenças entre a Terra e a
Lua?

G – Pelo visto não!

A – Por favor, Senhor... Não faz dez anos que, em Roma, um homem subia à fogueira... Chamava-se Giordano Bruno e afirmava exatamente isso...

G – Claro que sei disso tudo...
mas agora estamos vendo! Não
pare de olhar meu caro... O que
você vê é que não há diferença
entre o céu e a terra... Hoje, dez
de janeiro de 1610, a humanidade
registra em seu diário: Aboliu-se
o céu!

A – É terrível!

G – E ainda descobri outra
coisa, quem sabe se mais
espantosa...

A – O que eu sinto é quase
um medo...

G – Vou lhe mostrar uma das
nebulosas brancas e
brilhantes da Via Láctea...
Me diga do que ela é feita?

A – São estrelas...
incontáveis!

G – Só na constelação de
Órion são quinhentas estrelas
fixas. São os muitos mundos,
os incontáveis outros
mundos, as estrelas distantes
de que falava o queimado-
vivo...

A – Quem?

G – Giordano Bruno!..Ele não
chegou a vê-las, as estrelas
que esperava...

A – Mas, mesmo que esta Terra seja uma estrela, há muita distância até as afirmações de Copérnico, de que ela gira em volta do Sol. Não há estrela no céu que tenha outra girando à sua volta... Mas em torno da Terra sempre gira a Lua.

G – Eu duvido, Andrea... desde ontem eu duvido... Olhe Júpiter! Junto dele estão quatro estrelas menores, que só se veem pelo telescópio. Eu as vi na segunda feira, mas não fiz muito caso de sua posição... Ontem, olhei de novo e juro que as quatro mudaram de lugar... até tomei nota. Hoje estão diferentes outra vez... Olhe você...

A – Só vejo três...

G – A quarta onde está? ...

Vamos calcular onde ela pode
estar...

G – Está provado... A quarta estrela só pode ter ido para trás de Júpiter, onde não está a vista. Está aí uma estrela que tem outra girando a sua volta.

A – Mas, e a esfera de cristal,
em que Júpiter está fixado?

G – De fato, onde é que ela ficou? Como pode Júpiter estar fixado, se há estrelas girando em sua volta? Não há suporte no céu e há outro ponto fixo no Universo!
Júpiter é outro sol!

A – Calma Senhor... O
Senhor pensa depressa
demais!

G – Que depressa que nada!
Acorda rapaz! O que você
está vendo nunca ninguém
viu antes. Eles tinham razão!

A – Quem? Os copernicanos?

G – E o outro!

A – Senhor, precisa se
acalmar! Precisa parar de
gritar!

G – Você quer parar de fazer
cara de peixe morto, quando a
verdade foi descoberta!

A – Eu não estou fazendo cara de peixe morto... estou tremendo de medo que seja mesmo verdade.

G – O quê?

A – Mas o Senhor não tem juízo mesmo... Não percebe a situação em que fica se for verdade o que estamos vendo? E se o Senhor sair por aí gritando que a Terra é uma estrela e que não é o centro do Universo...

G – Sim meu caro... e que não é o Universo enorme, com todas as suas estrelas, que gira em torno de nossa Terra, que é ínfima, o que era aliás de se imaginar...

A – E que, portanto, só
existem estrelas!... E Deus,
onde é que fica Deus...

G – O que você quer dizer?

A – Deus, onde é que fica
Deus?

G – Lá no céu não... Do mesmo jeito que ele não existe aqui na Terra, se houver habitantes de lá que queiram achá-lo aqui...

A – E então, onde é que Ele
fica...

G – Eu não sou teólogo... sou
matemático rapaz...

A – Antes de tudo o Senhor é um homem, e eu lhe pergunto: onde está Deus no seu sistema de mundo?

G – Em nós, ou em lugar
algun...

A – A mesma fala do
queimado-vivo?

G – A mesma fala do
queimado-vivo!

A – Por causa dela ele foi
queimado vivo! Não faz dez
anos...

G – Porque ele não tinha
como provar! Porque ele só
afirmava! Andrea!

A – Mestre! Durante anos tenho sido seu assistente e mais atento aluno. Sei que durante dezessete anos o Senhor ensinou aos seus alunos o sistema de Ptolomeu, que é adotado pela Igreja e é confirmado pelas Escrituras. O Senhor, sendo da linha de Copérnico, achava errado o sistema de Ptolomeu, mas ensinava assim mesmo.

G – Porque eu não tinha
provas.

A – E acha que isso faz
alguma diferença?

G – Faz toda a diferença. Veja aqui Andrea. Eu acredito no homem, e isto quer dizer que acredito na sua capacidade de raciocínio, na lógica, enfim, na sua razão! Sem esta fé eu não teria a força para sair da minha cama pela manhã.

A – Então eu vou lhe dizer uma coisa: eu não acredito nela. A razão não é algo confiável, além do mais a razão não é uma das maiores virtudes da Igreja.

G – Isso é inteiramente falso! Eu não entendo como você pode amar a Ciência e dizer isso. Só um morto é insensível a um bom argumento. Eu acredito na força suave da razão... a longo prazo... e a Igreja não pode resistir a ela indefinidamente... Pensar é um dos maiores prazeres da raça humana... O problema é o tempo...

A – Tempo?

G – Sim meu caro... eu preciso de tempo e de sossego. Tempo para elaborar minhas provas... tempo para mostrar que os corpos celestes giram em torno do Sol... Talvez eu deva aceitar o convite da corte e me mudar para Florença...

A – Florença... não vá para
Florença!

G – Por que não?

A – Porque os padres
mandam lá.

G – Mas há sábios de
reputação na corte em
Florença.

A – São todos uns lacaios !

G – Pois eu vou pegá-los pela cabeça e botar o olho deles no telescópio. Os padres são gente e eles sucumbirão à sedução das provas. Copérnico queria que acreditassem no cálculo dele e eu quero que....

.....apenas acreditem nos
próprios olhos. Quando a
verdade é fraca demais para se
defender, ela precisa passar à
ofensiva. Eu vou pegá-los pela
cabeça e vou forçá-los a olhar
por esse telescópio.

A – Senhor Galileu, vejo o Senhor em um caminho horrível. É uma noite desgraçada a noite que o homem vê a verdade. É de cegueira o momento em que ele acredita na razão da espécie humana. O Senhor acha que o Papa vai ouvir sua verdade quando o Senhor disser que ele está errado?! Quando o Senhor disse que acreditava em provas, eu senti o cheiro de carne queimada... Eu gosto muito da Ciência, mas mais do Senhor, meu professor. Não vá para Florença.

CENA 3

Sala de estudos da casa de Galileu em Florença.

A – Que Deus e o Papa tenham misericórdia de mim...Nunca mais olharei por aquele instrumento demoníaco...aquilo me levará ao inferno! Tudo o que se vê no telescópio é magia... enganação do demônio para nos levar ao inferno...

A – O próprio Duque Cosmo de Médici ainda titubeia em acreditar nas verdades reveladas pelo telescópio. Os cientistas da corte também... Veja! A mesa cheia de cartas ao Mestre Galileu contestando suas teorias... Ai meu Deus... bem que avisei ao Mestre para não vir para Florença...

A – lê a carta...

G – O que fazes aí Andrea a
remexer nas minhas coisas!

A – Meu Mestre! Tenho lido sua correspondência e vejo que o Senhor está em apuros... muitos contestam suas descobertas. Como pretende responder a esta carta?

G – Andrea, eu já lhe mostrei os cálculos. Nós astrônomos há muito temos tido dificuldades com os cálculos das órbitas dos planetas e das estrelas. Justamente porque nós nos baseávamos em um sistema muito antigo, ...

... que está de acordo com a filosofia, mas que infelizmente parece não estar de acordo com os fatos.

Segundo este velho sistema, o de Ptolomeu, o movimento das estrelas é muito complicado....

...Mesmo sendo fiel aos movimentos propostos por Ptolomeu, não somos capazes de calcular com precisão a posição futura das estrelas. Não as encontramos no lugar onde elas deveriam estar. ...

...Além do mais, há
movimentos no céu para os
quais o sistema ptolomaico não
tem explicação alguma!...Eu
pude observar isso! ...

...Algumas estrelas pequenas
que eu descobri em movimento
à volta de Júpiter se
movimentam de maneira que não
está de acordo com Ptolomeu.
Hoje à noite eu lhe mostro e
você mesmo poderá observar!

A – Eu!... bem ... Será que elas existem mesmo meu Mestre?!... O Senhor bem sabe que segundo a concepção dos antigos não é possível uma estrela que gire em volta de um centro que não seja a Terra, assim como não é possível uma estrela sem suporte no céu...

G – Sei sim.

A – Os matemáticos da corte
parecem duvidar desta
hipótese ... seriam
necessárias tais estrelas?

G – Andrea, você fica lendo estas cartas que os cientistas da corte enviam a mim e se perturba... o que você quer dizer com tudo isso?

A – As razões Mestre! Os matemáticos querem as razões que o movem quando supõe que na esfera mais alta do céu imutável as estrelas possam mover-se e flutuar livremente...

G – As razões? Mas se os meus olhos e as minhas anotações mostram o fenômeno? Andrea ... há anos ensino você a pensar racionalmente ... você está se esquecendo deste ensino... As esferas de cristal não existem...

A – Meu Mestre... Mas
qualquer manual ensina isso.
Eles estão baseados em nada
mais nada menos que na
autoridade do divino
Aristóteles...

G – Neste caso, é preciso escrever novos manuais de astronomia!... A fé na autoridade de Aristóteles é uma coisa, e os fatos, que são tangíveis, são outra.

A – Mas o Mestre precisa convencer o Duque e os matemáticos da corte. Como pretende fazer isso?

G – Convidando o próprio
Duque Cosmo e toda a corte
a observar os satélites de
Júpiter, os quais batizei de
estrelas Mediceias...

A – Mas eles não vão olhar pelo instrumento... a corte duvida da exatidão... da verdade mostrada pelo telescópio... Veja o que escrevem!... Não seria o caso de dizer que é duvidoso um telescópio no qual se vê o que não pode existir?...

G – Basta que olhem pelo
instrumento !

A – Mas Senhor! Agora com a peste é que não vão olhar mesmo!... A peste Senhor Galileu!... Dizem ser um castigo pelas nossas observações e contestações sobre a ordem celeste... o próprio Duque vai abandonar a cidade... metade dela está fechada... as pessoas estão morrendo da peste ou morrendo de medo... nós também temos que sair de Florença...

G – Então eu vou a Roma!

Tenho novas provas!

A – Ai ... agora piorou!

G – Você se lembra que uma noite eu te mostrei o planeta Vênus?

Você sabe o que eu descobri? Ele é como a Lua! Como uma esfera e uma luz... isso prova que Vênus não tem luz própria. Ele descreve um círculo simples em volta do Sol... não é extraordinário?

A – Agora eles serão
obrigados a acreditar no
Senhor?

G – Agora eu reuni todas as provas. Sabe, quando acabar essa confusão de peste aqui em Florença, vou para Roma e daí eles vão ver!...

CENA 4

Um pequeno quarto em Roma.
Andrea espera pela volta de
Galileu dos embates no
Collegium Romanum. Galileu
entra cabisbaixo e exausto.

A – E então meu Senhor...
Como foi? ... Quem estava
lá?

G – Estavam lá o Padre
Cristóvão Clávio, astrônomo
da Igreja, e Suas
Eminências os Cardeais
Bellarmino e Barberini.

A – E então? O Senhor
Clávio olhou pelo
telescópio?... O que ele
disse?

G – Deu total razão aos meus argumentos, entendeu meus cálculos e fez observações com o instrumento...

A – E então ganhaste?...
Suas teorias são por fim
vitoriosas?... hahahaha...

G – ... Não Andrea... agora
é a vez dos teólogos...eles
vão dar um jeito de
recompor o céu...

A – Como assim Senhor
Galileu?

G – O Santo Ofício decidiu que a Doutrina de Copérnico, segundo a qual o Sol é o centro do Universo, e é imóvel, enquanto a Terra é móvel e não é o centro do

Universo..., ...é tola, absurda e
herética na fé... E os
Cardeais querem que eu
declare formalmente que
concordo com essa
declaração...

A – Mas e os fatos? O
Senhor não disse que o
astrônomo do Collegium
Romanum aceitou suas
observações?

G – Sim... E ainda
expressaram a mim os mais
profundos votos de
reconhecimento e honra...

A – Mas... Os satélites de
Júpiter?... As fases de
Vênus?...

G – A Santa Congregação
decidiu sem levar em conta
esses detalhes... Sabe o que
eles me disseram? “A pesquisa
científica deve estar em
conformidade com o
pensamento da Igreja!”
Podemos pesquisar, mas não
saber...

A – Senhor Galileu...Posso
lhe fazer uma pergunta?
Não estaria o Senhor, com
este novo modelo de
Universo, querendo tornar a
Astronomia mais
confortável,

...simplificando os modelos
mais complexos porém mais
consagrados das esferas
celestes?

G – Andrea, eu acredito na
razão!

A – Sim claro Senhor Galileu... Mas não achas que a razão tem um alcance um pouco limitado?... Eu lhe pergunto: a verdade onde está?

G – Andrea, eu acredito na
razão!

A – Senhor Galileu! Pense um pouco! Nós atribuimos a um Ser Supremo a responsabilidade pelo sentido dos fatos que não conseguimos compreender e que constituem nossas vidas. ...

...Falávamos que havia uma certa finalidade nas coisas, que tudo obedecia um Grande Plano... Agora vem o Senhor e diz à Igreja que o Ser Supremo entende mal o movimento dos céus ...

...e que só o Senhor
entende bem... Isso é
prudente? Não lhe parece
mais provável que o Criador
saiba mais que a criatura a
respeito da criação?

G – Mas Andrea, se o homem decifra mal o movimento das estrelas, pode também errar quando decifra a Bíblia... Onde no Texto Sagrado está dito sobre a maneira com que os astros se movimentam?

A – Misericórdia! Entramos
agora por um mau
caminho... Decifrar a Bíblia
não é da competência dos
teólogos da Santa Igreja?...
Senhor Galileu... Por favor,
contenha-se...

... Será Necessário que o
homem compreenda tudo?
A Terra, a pátria do gênero
humano, não passa agora
de uma estrela errante! O
homem, os bichos, as
plantas, o reino mineral...

...Foi tudo colocado na
mesma carroça... Não existe
mais a terra e os céus...
Não há mais diferença entre
o alto e o baixo... Entre o
Eterno e o peregrino...

...Só existem estrelas eles dizem... Ainda virá o dia em que eles dirão: nem homem nem animais existem, o próprio homem é um animal... Só existem animais...!

A – Senhor Galileu!... Ainda
tenho dificuldades em
conciliar os decretos do
Santo Ofício com os
satélites de Júpiter...

G – Então vai me dizer que não há satélites em Júpiter.

A – Não meu Senhor. Não
consegui perceber a
sabedoria dos decretos do
Santo Ofício, mas percebi
que os decretos mostram
que a pesquisa desenfreada
é perigosa para a ...

... humanidade. Entendo
que o Senhor esteja amargo
com a Igreja, pensando em
certos poderes
extraordinários que a Igreja
dispõe

G – Diga de uma vez:
instrumentos de tortura!

A – Entendo Senhor Galileu,
mas quero que reflita sobre
outras razões. O Senhor me
conhece desde quando era
criança. Conheceu meus
pais e sabes de nossa
origem humilde. ...

...Assim como os meus pais,
a maioria das pessoas é
simples, pessoas que
sabem tudo sobre as
oliveiras e as parreiras, mas
pouco além disso. ...

...A vida destas pessoas não é boa, mas até sua desgraça se manifesta em uma certa ordem... Os dias de lavar o chão, os ciclos das oliveiras, o pagamento dos impostos, os partos...

...Há regularidade em tudo nas vidas deles, até nos desastres. E para continuar vivendo assim é preciso ter força... E de onde eles tiram esta força, senão da certeza de saber que tudo está na mais perfeita ordem? ...

...Eles estão seguros e foram ensinados assim: que o olho de Deus está posto neles, atento, quase ansioso, de que o espetáculo do mundo foi construído em torno deles,...

...para que eles, os atores,
pudessem desempenhar
seus papéis grandes ou
pequenos. O que diriam os
meus pais se eles ouvissem
de mim que eles moram em
um pequeno pedaço de ...

...rocha que gira
ininterruptamente no espaço
vazio, à volta de outra
estrela sem maior
expressão? Para que tanta
paciência e resignação
diante da miséria? ...

...Qual é o cabimento da
Sagrada Escritura e da Santa
Igreja que explicou tudo e
disse que tudo é necessário?...
O suor, a paciência, a fome, a
submissão, se agora ela está
errada? ...

...Não Senhor Galileu. Eu vejo os olhos ficando ariscos, vejo a gente simples se sentindo traída, percebendo que nenhum papel lhes foi destinado a não ser o papel terreno e lamentável, em uma estrela minúscula, inteiramente dependente. ...

...Não há então sentido em
nossa miséria!... Fome não
é prova de fortaleza, é
apenas não ter comido...
Esforço não é mérito...

...O Senhor compreende
agora a verdadeira
misericórdia maternal, a
grande bondade da alma
que vejo nos decretos da
Santa Congregação?

G – Bondade da alma,
Andrea! Você está misturando
as maravilhas do Criador com
os interesses da Igreja! Pense
e reflita mais um pouco... Por
que existe a necessidade de
se matar no trabalho? ...

...Por que a Igreja põe a Terra no centro do Universo?... Para que o trono de Pedro possa ficar no centro da Terra e de tudo... É isso que importa!

A – São os motivos mais altos que nos mandam calar Senhor Galileu!... A paz de espírito dos miseráveis!

G – A miséria não é
condição das virtudes,
Andrea! Se os pobres
fossem abastados e felizes
aprenderiam as virtudes da
abastança e da felicidade...

...A razão, a liberdade, as verdadeiras maravilhas do Universo do Criador que estão em jogo... Quer que eu minta à sua gente?... Eu poderia fazê-lo!... Vida fácil, nada de perseguições...

... Não! Não posso!... E você também não! Você já viu que Vênus tem fases, conhece a soma dos ângulos dos triângulos... Você é um cientista!

A – Senhor, isto tudo me deixa ainda muito confuso. Por um lado eu entendo as razões da Igreja. Mas é certo que não dá para negar as observações que fizemos.

Mesmo sendo reconhecido como um dos maiores cientistas vivos da Europa, Galileu viveu oito anos de silêncio e reclusão. Mas a eleição de um novo Papa, Urbano VIII, também cientista e matemático, faz Galileu retomar suas esperanças e voltar às pesquisas. Após nove anos de novos estudos, Galileu publica em 1632 o livro "Diálogo sobre os dois máximos sistemas de mundo". No mesmo ano, Galileu é intimado a comparecer diante do Tribunal do Santo Ofício. No ano seguinte, Galileu é condenado pela Inquisição.

CENA 5

A - Eles querem que o
Senhor leia isto...

G – Eu, Galileu Galilei, professor de matemática e física da Universidade de Florença, renuncio solenemente o que ensinei: que o Sol seja o centro do mundo, imóvel em seu lugar, e que a Terra não seja o centro do Universo nem imóvel. De coração sincero e fé não fingida, eu renego, detesto e maldigo todos estes enganos e essas heresias, assim como quaisquer outros enganos e pensamentos contrários à Santa Igreja.

CENA 6

(Galileu está sentado e
Andrea, agora mais velho,
entra em cena)

A – Como vai o Senhor?

G – Chegue mais perto.
Você o que está fazendo?
Fale sobre seu trabalho.
Ouvi dizer que é sobre
hidráulica.

A – Fabrizio de Amsterdam
quer saber como o Senhor
tem passado.

G – Estou passando bem.
Dão-me muita atenção.

A – Direi a ele, com prazer,
que o Senhor está bem.

G – Ele ficará satisfeito. E você pode informá-lo de que vivo com o devido conforto. A profundidade de meu arrependimento me valeu o favor de meus superiores, tanto que me permitiram algum trabalho científico, em escala modesta e sob controle eclesiástico.

A – Também soubemos que Igreja está satisfeita com o Senhor. A submissão total surtiu efeito. É voz corrente que as autoridades estão felicíssimas, pois não apareceu obra alguma na Itália que afirmasse coisa nova, desde que o Senhor se submeteu.

G – Mas existem países que não estão sob a influência da Igreja, como a Holanda, que é um país protestante. Acho que nestes países se aprimoram as doutrinas condenadas.

A – Também nestes países a sua retratação causou um retrocesso agradável à Igreja.

G – É verdade?...

Descartes, nenhuma
novidade? Paris?

A – Alguma. A notícia de sua retratação fez com que ele engavetasse um tratado sobre a natureza da luz.

G – Eu me inquieto por ter induzido alguns cientistas amigos meus. Será que eles aprenderam com a minha retratação?

A – Fedezoni trabalha escondido polindo lentes em Milão. Fulgenzio, o nosso amigo monge, abandonou a pesquisa e voltou para o seio da Igreja.

G – Sei...

A – Eu, para trabalhar em
ciência resolvi mudar para a
Holanda.

G – Entendo... Quanto a
minha recuperação
espiritual, os meus
superiores acham que é
para breve. O meu
progresso é maior do que
previam.

A – Senhor Galileu. Eu vou viajar durante a noite para atravessar a fronteira amanhã cedo. O Senhor me dá licença...

G – Andrea! Não sei por que
você veio... Para me
agitar?... Eu vivo com
prudência, e penso com
prudência, desde que estou
aqui preso na minha própria
casa.

G – Por favor, deixe-me lhe
falar uma última coisa...

Tenho tido minhas
recaídas...

Voltei a escrever!

A – É?!

G – Eu terminei os *Discorsi*.

A – Os diálogos sobre duas
ciências novas: a Mecânica
e a Queda dos Corpos ?

Aqui?

G – Eles me dão tinta e papel. Os meus superiores não são tontos. Eles sabem que vícios arraigados não se arrancam de um dia para o outro. Eles me protegem das consequências desagradáveis, me tomando as folhas... Uma por uma...

A – Meu Deus! Eles lhe dão
papel e tinta para que o
Senhor se acalme!

G – Eu sou um escravo de
meus hábitos...

A – Os *Discorsi* nas mãos
dos padres! E Amsterdam,
Londres e Praga dariam
tudo por eles...

G – Eu imagino as lamentações de nosso amigo Fabrizio, sacudindo a cabeça, mas em segurança lá em Amsterdam.

A – Dois ramos novos do conhecimento, a mesma coisa que perdidos...

G – Certamente será animador saber que pus em jogo os últimos e míseros restos de conforto e fiz uma cópia usando os restos de luz das noites claras de seis meses.

A – O Senhor tem uma
cópia?

G – A minha vaidade me impediu, até agora de destruí-la.

A – Onde ela está?

G – Suponho que seja o máximo da estupidez entregar essa cópia. Mas como não consegui deixar o trabalho científico, tanto faz: que vocês fiquem com ela. ...

...Se você estiver pensando em levá-la a Holanda, a responsabilidade é toda tua... Neste caso, você teria comprado de alguém que tem acesso ao original no Santo Ofício.

A – Os *Discorsi!*... “O meu propósito é expor uma ciência novíssima que trata de um assunto muito antigo, o movimento.

Através de experiências descobri algumas de suas propriedades que são dignas de serem conhecidas” ...

G – Precisava empregar
meu tempo em alguma
coisa.

A – Isso vai fundar uma
nova física.

G – Ponha debaixo do
casaco.

A – E nós achávamos que o
Senhor havia desertado! A
minha voz é a que gritava
mais alto contra o Senhor!

G – É assim que deveria ser. Eu lhe ensinei a Ciência mas eu reneguei a Verdade!

A – Isso muda tudo... Tudo!

G – É?

A – O Senhor escondeu a verdade diante do inimigo. Também no campo da ética o Senhor estava séculos adiante de nós.

G – Como assim, Andrea.

A – Como o homem da rua,
nós dizíamos: ele vai morrer,
mas não renega jamais. O
Senhor voltou: eu reneguei,
mas vou viver. Nós dizíamos:
as mãos dele estão sujas. O
Senhor diz: melhor sujas do
que vazias.

G – Melhor sujas do que
vazias... A frase é realista.
Ciência Nova, Ética Nova.

A – Eu, mais do que os outros deveria ter compreendido! O Senhor achou preferível renegar um aspecto popular de suas doutrinas. ...

...Eu deveria compreender
que o Senhor fugia
meramente a uma briga
política sem chances, mas
fugia para avançar o
trabalho verdadeiro da
ciência...

G – Que consiste...

A – No estudo das propriedades dos movimentos, que é o pai das máquinas, as quais – e somente elas – farão a Terra habitável a tal ponto que o céu possa ser abolido.

G – Hum...

A – O Senhor conquistou o sossego necessário para escrever uma obra de ciência, que ninguém mais poderia escrever. Se o Senhor acabasse em chamas na fogueira, os outros o teriam vencido!

G – Eles venceram. E não existe obra de ciência que somente um homem pode escrever.

A – Então porque o Senhor
renegou?

G – Eu reneguei por medo
da dor física.

A – Não!

G – Eles me mostraram os
instrumentos...

A – Não foi um plano?

G – Não!

A – A ciência só conhece um
mandamento: a contribuição
científica!

G – E essa eu dei!

A – O medo da morte é humano. Fraquezas humanas não têm nada a ver com a ciência.

G – Não, meu caro Andrea.
Ciência e humanidade estão
diretamente ligadas. Mesmo em
meu estado presente ainda me
sinto capaz de lhe dar algumas
indicações relativas a várias
coisas que têm tudo a ver com a
Ciência, com a qual você se
comprometeu..

...Em minhas horas de folga,
que são muitas, repassei o
meu caso, e pensei sobre o
juízo que o mundo da ciência,
do qual eu mesmo não me
considero mais parte, deverá
fazer a meu respeito. ...

...A prática da ciência me parece exigir notável coragem, pois a Ciência se constrói através do duvidar das coisas já estabelecidas, que podem muitas vezes serem interessantes aos poderosos. ...

...A maior parte da população é conservada pelos príncipes, donos de terra e pelos padres, numa névoa luminosa de superstições e afirmações antigas, que encobre as maquinações desta gente...

...O nosso telescópio encantou o grande público e mostrou um novo mundo a eles. Isso perturbou os donos do poder, que nos cobriram de ameaças...

.....Seremos ainda cientistas se nos desligarmos da multidão?... Os movimentos dos corpos celestes se tornaram mais claros, mas os movimentos dos poderosos continuam imprevisíveis para os seus povos...

...A Ciência, Andrea, está ligada às estas duas lutas... Enquanto tropeça dentro da névoa luminosa das superstições e afirmações antigas, a humanidade não será capaz de desenvolver as forças da natureza que se descobrem...

...Vocês trabalham para
quê? ... Eu sustento que a
única finalidade da Ciência
está em aliviar a canseira da
existência humana. E se os
cientistas, intimidados pela
prepotência dos poderosos...

...acham que por amor ao
saber basta amontoar a
ciência, ao fim, ela pode ser
transformada em aleijão, e
suas novas máquinas serão
novas aflições, nada mais.

...Com o tempo é possível
que vocês descubram tudo
o que haja por descobrir, e
ainda assim o seu avanço
estará longe da
humanidade. ...

...Como cientista, tive uma oportunidade sem igual... Se eu tivesse resistido!... Entretanto Andrea, entreguei meu saber na mão dos poderosos, para que eles usassem e abusassem, conforme lhes conviesse.

...Eu traí minha profissão!
Um homem que faz o que
eu fiz não pode ser admitido
nas fileiras da Ciência.

A – Diante do juízo que o Senhor faz, não sei o que responder, mas não consigo imaginar que a sua análise vá ser a última palavra...

Em 1637, pelas mãos de Andrea Sarti, os “Os diálogos sobre duas ciências novas” atravessam a fronteira italiana e chegam a salvo na Holanda, onde seriam publicados. Cinco anos depois, Galileu morre, ainda em prisão domiciliar, em sua propriedade nos arredores de Florença.

